

ELISEU

O HOMEM QUE SALVOU UMA FAMÍLIA

Na lição anterior, Eliseu salvou três exércitos com um milagre público emocionante. Neste estudo, veremos como ele salvou um lar com um milagre particular e discreto. O cenário agora mudou de um fórum internacional para uma única família. Será que devemos, então, ver este próximo milagre como menos importante do que o anterior? Absolutamente, não! Dizem que aquilo que move uma família move uma nação. Aquilo que fortalece a família também fortalece a nação, e o que fortalece a nação fortalece o mundo.

Ao ajudar uma família, Eliseu seguiu as pegadas de seu antecessor, Elias (veja 1 Reis 17:8–24). Deus Se preocupa com os lares—e nós, também, devemos nos preocupar! Antes de encerrarmos a lição, falaremos sobre como ajudar famílias problemáticas hoje em dia.

UMA FAMÍLIA SEM ESPERANÇA— NAQUELES DIAS (4:1–7)

Sofrimento

A história começa com Eliseu de volta a Israel. Provavelmente, ele estava numa cidade onde havia uma escola dos profetas: Betel, Jericó ou Gilgal (2 Reis 2:3, 5; 4:38). Enquanto estava ali, “certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas” (2 Reis 4:1a) foi até ele. A descrição dessa mulher nos permite saber que alguns dos aprendizes de profeta (“discípulos dos profetas”) estavam acima da idade dos que costumamos chamar de “universitários” (de dezoito a vinte e dois anos). Ela também nos informa que os aprendizes não eram celibatários. Alguns alegam que o estado de solteiro é mais santo

que o de casado, mas a Bíblia ensina que “digno de honra” é “o matrimônio” (Hebreus 13:4a).

A mulher tinha uma história trágica para contar. Vejamos seu rosto riscado de lágrimas e ouçamos sua voz trêmula dizendo: “Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao Senhor. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhes serem escravos” (2 Reis 4:1b). Ela descreveu o marido como um “servo” de Eliseu (v. 2). Tanto ela como o marido sempre estiveram prontos para escutar e acatar os ensinamentos do profeta.

A seguir, ela também disse que o marido “temia ao Senhor”: Ele possuía um profundo respeito por Deus e Sua Palavra. A tradição judaica não-inspirada identificou esse homem como o Obadias que escondeu cem profetas em duas cavernas e os alimentou (veja 1 Reis 18:3, 4)¹. Entretanto, parece improvável que o gerente da casa do rei Acabe fosse um aprendiz de profeta. Digamos apenas que o marido da mulher tinha sido um homem *bom*. Podem acontecer tragédias com homens bons? Podem, sim. Elas também podem acontecer com quem está tentando de todo coração servir ao Senhor? Podem e acontecem.

O marido temente a Deus havia morrido—e só esse fato isolado já deve ter partido o coração daquela mulher. Ela esperava tê-lo ao seu lado por toda a vida, mas agora ela se deitava sozinha à noite, numa cama que de repente ficara grande e vazia. A tragé-

¹Donald J. Wiseman, *1 and 2 Kings: An Introduction and Commentary* (“1 e 2 Reis: Introdução e Comentário”). Tynedale Old Testament Commentaries. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1993, p. 202. Josefo insinuou que ela seria a viúva de Obadias (*Antiguidades* 9.4.2).

(1 REIS 16:29–17:1)

(2 REIS 4:1–7)

dia não acabava por aí. O marido deixou-a com dois filhos para criar (2 Reis 4:1, 5). No mundo antigo, o único indivíduo mais desamparado que uma viúva solitária era uma viúva com filhos dependentes. Alguns de vocês sabem como a função de “pai e mãe solteiro” pode gerar uma sobrecarga hoje em dia. Multipliquem o desafio que vocês enfrentam hoje por cem vezes, e terão alguma idéia da tribulação enfrentada por essa mãe viúva nos dias de Eliseu.

A tragédia era pior: além de deixar a esposa sem uma fonte de renda, o falecido também deixou-a muito endividada. Não sabemos como isso aconteceu. Muitos servos de Deus talentosos e escrupulosos já tomaram decisões financeiras erradas. Alguém sugeriu que o marido poderia ter sido extremamente generoso. Em relação à tradição que identifica esse homem como Obadias, Josefo disse que ele emprestou dinheiro para alimentar os profetas que escondeu²—e, ao morrer, a esposa não tinha como pagar a dívida³.

É possível que o marido não fosse culpado pela situação. Ele era um servo de Deus numa terra onde os servos de Deus eram desprezados. Qualquer que tenha sido sua fonte de renda, foi insuficiente. Talvez um patrão tenha deixado de lhe pagar os salários. Talvez algumas pessoas não tenham devolvido o dinheiro que lhe tomaram emprestado. Talvez ele tivesse feito um empréstimo para alimentar a família, confiante de que conseguiria devolver o dinheiro—mas a vida é curta e incerta, e suas boas intenções morreram com ele.

E assim aconteceu uma tragédia atrás da outra—mas, a pior de todas, era que o credor do falecido esposo estava vindo tomar os filhos da viúva. Hoje, quando tomamos um empréstimo de uma instituição financeira confiável, via de regra, temos de apresentar um bem como garantia. Ele geralmente consiste de uma propriedade, como uma casa, um automóvel ou um terreno. Se não devolvermos o empréstimo, aquilo que foi apresentado como garantia pode ser tomado. Nos dias de Eliseu, a “garantia” geralmente era o valor do potencial de trabalho do indivíduo que tomava o empréstimo. Se o empréstimo não fosse pago, essa pessoa (e sua família) poderia ser tomada (veja Mateus 18:25). Isto era permitido debaixo da lei de Moisés, embora a lei tentasse limitar o tipo e a duração da servidão (veja

²Wiseman, p. 202.

³Poderíamos questionar por que os outros discípulos dos profetas não foram socorrê-la. Segundo Reis 4:38–44 pressupõe que todos os aprendizes estavam sem recursos financeiros.

Êxodo 21:1, 2; Levítico 25:39–41; Deuteronômio 15:1–11). (Você não está contente por não vivermos debaixo da lei de Moisés?) Uma vez que o próprio homem não poderia ser tomado, o credor determinara pegar seus dois filhos como pagamento.

O texto bíblico não revela quem era o credor. Uma tradição não-inspirada denominou-o Jorão, filho de Acabe e rei de Israel⁴. Quem quer que fosse, certamente não se compadecia da situação dos fiéis no Reino do Norte. Era uma pessoa sem coração, sem misericórdia e sem dó. Os filhos da mulher eram tudo o que lhe restara; também eram sua última esperança. Ela devia estar pensando: “Se pudermos sobreviver pelo menos até eles crescerem o suficiente para arranjar empregos, ficaremos bem!” O credor não se importava com nada disso. Ele já havia depenado a casa dela, tão logo o marido a deixara (veja 2 Reis 4:2). Agora ele havia marcado uma data para tirar-lhe os filhos dos braços⁵.

A mulher também foi até o homem de Deus com a reputação de ajudar os outros (2 Reis 2:19–22). Ela derramou o coração diante de Eliseu. Nada pediu; mas uma pergunta desesperada e silenciosa pairava no ar: “Que devo fazer?”

Socorro

Dizem que “não era preciso pedir ajuda duas vezes” a Eliseu⁶. Perguntou ele à mulher: “Que te hei de fazer?” (4:2a). Viúvas e órfãos sempre tiveram um lugar especial no coração de Deus (veja Deuteronômio 10:18; Salmos 146:9; Tiago 1:27). Ele é “pai dos órfãos e juiz das viúvas [ou seja, um Protetor dos direitos deles]” (Salmos 68:5). O homem de Deus estava pronto para ajudar.

Eliseu não esperou que a mulher lhe dissesse o que ele poderia fazer. Em vez disso, ele disse a ela o que fazer. Começou perguntando: “Dize-me que é o que tens em casa” (v. 2b). Ela respondeu com tristeza: “Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite” (v. 2c). A palavra hebraica traduzida por “botija” indica o tamanho do recipiente e/ou

⁴Adam Clarke, *The Holy Bible with a Commentary and Critical Notes*, vol. 2, *Joshua- Esther* (“A Bíblia Sagrada com Comentário e Notas Críticas”, vol. 2, Josué—Ester”). Nova York: Abingdon-Cokesbury Press, s.d., p. 490.

⁵A mulher disse: “...veio o credor a levar-me os meus dois filhos” (v. 1b; ERC), mas os filhos ainda estavam com ela (vv. 4–6). Presume-se então que na última vez em que o credor esteve na casa dela (esvaziando-a), ela lhe disse para levar os meninos quando voltasse.

⁶Richard Newton, *Bible Models* (“Modelos Bíblicos”). Londres: Hodder e Stoughton, 1887, p. 193.

do conteúdo⁷. A NVI diz “uma vasilha de óleo”. Alguns comentaristas pensam que se tratava de uma garrafa modesta de unguento perfumado que a mulher guardava para seu próprio sepultamento⁸, mas a maioria acredita que se tratava do azeite de oliva mais comum, usado na culinária, em curas e para acalmar e ungir. De qualquer maneira, esse pequeno recipiente de azeite era tudo o que o credor lhe deixara.

F. W. Krummacher descreveu a casa desprovida da mulher nos seguintes termos: “as paredes nuas, ao lado da mesa [vazia] um banco de madeira, a prateleira de palha, o quarto devastado”⁹. Pouco lhe restava, quase nada. Mas ela ainda possuía uma coisa—uma botija de azeite—e Deus queria que ela usasse o que tinha. Dois ditos populares nos vêm à mente: “Deus ajuda os que se ajudam” e “pouco é muito quando se tem Deus”.

Eliseu disse à mulher: “Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias” (v. 3a). A palavra hebraica traduzida por “vasilhas” é genérica. Era usada para vasilhas de todos os tamanhos, formas e materiais. A única qualidade que cada vasilha tinha de possuir era estar *vazia*. O profeta acrescentou uma admoestação: “não poucas” (v. 3b). Convém guardar esse detalhe das instruções; sua importância será esclarecida mais adiante.

Qualquer que seja o ponto de vista, as instruções de Eliseu são estranhas. A mulher poderia ter contestado: “Estou prestes a perder meus filhos e tu me pedes para juntar potes?”—mas ela não fez isso. Ela poderia ter dito: “Meus vizinhos vão pensar que meus problemas me enlouqueceram. O que vou dizer quando me perguntarem o que vou fazer com todas essas vasilhas vazias?”—mas ela não fez isso. Às vezes, as ordens de Deus fazem sentido para nós; às vezes, não—mas, independentemente do que pensemos, elas sempre estão *certas*.

Eliseu continuou a instruir: “Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos” (v. 4a). Ele queria que aquele milagre fosse realizado privada-

mente, em particular. “E deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia” (v. 4b).

Só Alegria

A mulher saiu (v. 5a) e começou a pedir as vasilhas emprestadas. Não muito depois, a casa estava cheia de vasilhas, grandes, pequenas, médias, velhas e novas, decorativas e comuns, vasilhas e mais vasilhas. Então, ela fechou a porta da frente (v. 5b). Imaginemos a cena que vem a seguir:

A mulher pegou seu pequeno recipiente contendo azeite. Como ele era pequeno e insignificante comparado ao cortejo de vasilhas em volta dela! Prendeu a respiração ao inclinar a botija de sua mão sobre a vasilha mais próxima. O azeite começou a escoar... e escoou... e escoou. Os olhos tristes da mulher se arregalaram. O azeite escoou até a vasilha encher até a borda. Então, disse aos filhos: “Rápido, tragam uma outra vasilha!” O azeite continuou a escoar até encher a vasilha, os meninos trouxeram correndo uma terceira vasilha para a mãe. À medida que uma vasilha atrás da outra ia sendo enchida com a mesma fonte aparentemente inesgotável (v. 5c), a felicidade voltava a habitar naquele lar acometido de tanta tristeza. A risada da mãe misturou-se com as risadinhas dos meninos. As rugas de preocupação se apagaram do seu rosto e o peso em seu coração desapareceu.

Finalmente, a mulher disse a um dos filhos: “Traga-me, mais uma” e o menino respondeu: “Já acabaram” (v. 6^a; NVI). Todas as vasilhas que haviam emprestado estavam cheias. Então, “o azeite parou” (v. 6b): o azeite parou de escoar da pequena botija; ela estava vazia; o milagre estava terminado. Agora, ela devia ter compreendido a importância da instrução: “não poucas”. O total de azeite foi limitado pelo número de vasilhas emprestadas.

A mulher foi correndo contar a Eliseu o que lhe acontecera de maravilhoso (v. 7a). Novamente, lágrimas devem ter corrido de seus olhos e sua voz devia estar trêmula—mas desta vez as lágrimas eram de alegria e a voz tremia de empolgação. Ao contar ao profeta o que se passara, mais uma vez parecia haver uma interrogação pairando no ar: “Que devo fazer agora?” Ela não queria agir sem orientação divina.

Eliseu disse: “Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto” (v. 7b). “Paga a tua dívida”? Pagar aquela criatura miserável e sem coração, que estava pronta para escravizar seus filhos amados? Sim. A Bíblia ensina que devemos pagar nossas dívidas (veja Romanos 13:8a). Henry Plunt escreveu: “Ainda que o credor seja uma pessoa sem coração, não sejas tu injusto; a conduta dos

⁷C. F. Keil e F. Delitzsch, “1 and 2 Kings”, *Commentary on the Old Testament, vol. 3, 1 and 2 Kings, 1 and 2 Chronicles, Ezra, Nehemiah, Esther* (“Comentário do Antigo Testamento, vol. 3, 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester”). Peabody, Mass.: Hendriksen Publishers, 1989, p. 309; G. Rawnlinson, “2 Kings”, *The Pulpit Commentary, vol. 5, 1 & 2 Kings* [“2 Reis”, “Comentário de Púlpito, vol. 5, 1 e 2 Reis”]. Ed. H. D. M. Spence e Joseph S. Exell. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, p. 64.

⁸Clarke, p. 491.

⁹F. Krummacher, *Elisha, a Prophet for Our Times* (“Eliseu, um Profeta para os Nossos Tempos”). Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1993, p. 48.

outros para conosco não deve alterar a natureza dos nossos deveres para com eles”¹⁰. (Veja Romanos 12:21.) W. T. Hamilton disse que “quem é honesto até mesmo com um trapaceiro é [verdadeiramente] honesto”¹¹. Após liquidar a dívida, a mulher e seus filhos ainda teriam o bastante para viver até os meninos crescerem e sustentarem a si mesmos e a mãe.

Aqui termina o relato bíblico dessa história, mas não é difícil imaginar o que aconteceu em seguida:

O azeite foi vendido. Quando o credor voltou, a mãe e os meninos estavam à sua espera. Ela enfiou um saco de moedas nas mãos dele e disse: “Aqui está o seu dinheiro!” E o homem gaguejou boquiaberto: “Mas, mas, mas”. Ela continuou: “Nosso Deus tem cuidado de nós, e nos salvou do seu coração endurecido. Pegue o senhor o dinheiro, e eu fico com os meus filhos!” Um sorriso espalhou-se pelo rosto dela ao acompanhar o credor saindo, balançando a cabeça.¹²

FAMILIAS SEM ESPERANÇA— NOS DIAS DE HOJE

Há lições que nós podemos aprender com essa história envolvente? Há, sim. Ela foi escrita “para o nosso ensino” (Romanos 15:4).

Sofrimento

Na abertura da história, fomos apresentados a uma família sem esperança. Era uma família temente a Deus, mas afligida por sofrimentos. Neste mundo destruído pelo pecado, às vezes coisas ruins acontecem com pessoas boas. Essa família experimentou o sofrimento causado por morte e endividamento. Outros fatores que podem destruir a esperança de um lar feliz são a doença, o abandono e o divórcio.

Observemos que a viúva, em vez de culpar a Deus por seus problemas, voltou-se para Ele em busca de socorro. Quando estamos sobrecarregados com os problemas da vida, podemos nos distanciar das fontes divinas de socorro: Deus, a Bíblia e a igreja. Não importa qual problema invada a sua vida, jamais duvide que o Senhor o ama e quer ajudá-lo (Romanos 5:8; Hebreus 13:6; 1 Pedro 5:7).

¹⁰Henry Plunt, *Lectures on the History of Elisha* (“Palestras sobre a História de Eliseu”). Filadélfia: Herman Hooker, 1839, p. 52.

¹¹W. T. Hamilton, “Borrow Not a Few” (“Empreste não poucos”). *The Preacher’s Periodical*. Abril de 1983, p. 14.

¹²Adaptado de Elaine J. Fletcher, *Elisha, the Miracle Prophet* (“Eliseu, o Profeta dos Milagres”). Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1960, p. 34.

Socorro

O que devemos fazer quando parece não haver esperança para um problema na família? Primeiramente, precisamos ser humildes o bastante para reconhecer que temos um problema, assim como fez a viúva. Para alguns é constrangedor admitir que estão com problemas na família, e insistem em negar a realidade. Só pode receber ajuda quem está ciente de suas necessidades (Apocalipse 3:20; veja Salmos 81:10b)¹³.

Em segundo lugar, precisamos fazer uma pergunta: “Já fizemos todo o possível para solucionar o problema?” Eliseu perguntou à mulher: “Que tens em casa?” (2 Reis 4:2). Ela precisou verificar seus recursos. Ela não possuía muito, mas possuía alguma coisa. Ela precisou usar o que tinha (veja Êxodo 4:2; Marcos 6:38); precisou fazer o que estava ao seu alcance para arcar com a sua parte (veja Marcos 14:8a; Gálatas 6:5). Alguém disse que “às vezes o melhor lugar para se achar uma mão que ajude é na extremidade do seu próprio braço”. Hamilton escreveu:

Depois que o indivíduo usa o que tem e vai até onde pode, Deus assume o controle. Ele nunca prometeu assumir o controle *antes* disso... [O cristão] precisa planejar andar por fé além do ponto em que vê o caminho livre e daí, então, prosseguir até esgotar os próprios recursos. Nessa altura, Deus assumirá o controle. E não antes disso!¹⁴

Depois de fazer tudo o que lhe é individualmente possível, você pode precisar recorrer a amigos cristãos sábios, assim como a mulher foi até Eliseu (veja Gálatas 6:2; Provérbios 1:5; 11:14; 12:15; 19:20; 27:9). Quem não está tão próximo do problema geralmente pode ver a situação mais claramente e sugerir soluções.

Acima de tudo, é preciso confiar no Senhor. Muitos sermões já foram pregados sobre a disposição de “emprestar não poucos” (2 Reis 4:3). Saliente-se que a própria mulher impôs o limite à bênção que recebeu—pelo número de vasilhas que emprestou. (Será que a mulher gostaria de ter emprestado mais vasilhas?) A Bíblia ensina que nosso Deus é um Deus generoso (Mateus 6:33; 7:7, 8; Efésios 3:20). A generosidade de Deus é limitada somente por nossa própria disposição de depositar nossa confiança nEle sem reservas. Quando aprendermos a entregar nossos problemas a Ele, daí, então, conheceremos “a paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7).

¹³Hamilton, p. 13.

¹⁴Ibid., p. 14.

Só Alegria

Você tem algum problema na sua família que parece não ter solução? Faça o que estiver ao seu alcance e confie no Senhor, e Ele irá em seu socorro. Não podemos afirmar exatamente como Ele prestará esse socorro. Talvez Ele elimine o problema; talvez Ele o ajude a enfrentar o problema. Uma coisa é certa: Ele pode prestar socorro e o fará se você permitir. Conhecemos dezenas—senão centenas—de lares cristãos que antes só conheciam o desespero, mas que são só alegria.

Alguém pode contestar: “Mas Deus realizou um milagre para ajudar a viúva, e nós não vivemos mais na era dos milagres. Como Ele poderá me ajudar?” Que mente pequena tem o indivíduo que pensa que a única maneira de Deus operar é através de atos miraculosos! Deus criou este universo, e Ele sabe como operar através das leis naturais que Ele estabeleceu. Chamamos isto de “providência divina”. Romanos 8:28 é uma das passagens favoritas de muitos cristãos: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”.

Matthew Henry escreveu que “agora, não podemos esperar por milagres, mas podemos esperar por atos de misericórdias”¹⁵. Warren Wiersbe comentou que “o Senhor não... realiza milagres... para nos ajudar a pagar nossas dívidas, mas Ele supre nossas necessidades se confiarmos e obedecermos. Se dermos tudo a Ele, Ele fará o pouco render muito”¹⁶. Krummacher perguntou: “Será que a ajuda dEle é realmente menos maravilhosa quando nos é enviada por meios não sobrenaturais?”¹⁷ Respondemos com um sonoro “não!” “Compassivo e justo é o Senhor; o nosso Deus é misericordioso” (Salmos 116:5)!

CONCLUSÃO

Deus socorreu uma família tempos atrás e Ele pode socorrer a sua família—se você permitir. Para garantir que receberá a ajuda dEle, você precisa primeiramente ter certeza de que a sua relação com Ele está bem. O propósito deste texto não é ensinar as pessoas que vivem hoje a se tornarem cristãs, mas

¹⁵Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible* (“Comentário sobre Toda a Bíblia”), ed. Leslie F. Church. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1961, p. 404.

¹⁶Warren W. Wiersbe, *Be Distinct* (“Seja Distinto”). Colorado Springs, Colo.: Victor, 2002, p. 29.

¹⁷Krummacher, p. 52.

podemos traçar paralelos interessantes a partir dele:

- A mulher tinha uma dívida que não podia pagar. Nós carregamos a dívida do pecado, uma dívida que jamais poderemos pagar (veja Isaías 64:6; Romanos 6:23a).
- Os filhos da mulher haviam sido ameaçados de escravidão. Nós fomos escravizados pelo pecado (veja Tito 3:3; 2 Pedro 2:19; Romanos 6:6).
- Deus nos providencia tudo generosamente—como fez à viúva—mas primeiro Ele espera que façamos o que estiver ao nosso alcance. Ele nos pediu para confiarmos nEle, para sermos imersos em água e a partir daí vivermos para Ele (Marcos 16:16; Romanos 6:3–6; Gálatas 3:26, 27).
- Se nos sujeitarmos a Ele e à Sua vontade, Ele encherá nossas vidas vazias tão certo quanto encheu as vasilhas vazias para aquela viúva em Israel. Ele perdoará nossos pecados (Atos 2:38), nos dará esperança de vida eterna (Tito 1:2) e nos fortalecerá dia a dia (Efésios 6:10).

Louvado seja o Deus que faz nossos “cálices” transbordarem (veja Salmos 23:5) com o Seu amor (veja 1 Timóteo 1:14)!



NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Quando usar este sermão, talvez você queira incentivar os cristãos infiéis a voltarem para o Senhor para que Ele os abençoe juntamente com suas famílias (Atos 8:22; Tiago 5:16; 1 João 1:9; Apocalipse 2:5).

A última parte desta lição é menor que a primeira devido à necessidade de manter o aspecto genérico. Modifique-a e amplie-a para que se aplique à realidade dos seus ouvintes. No século XXI, a família tem sido bombardeada como nunca. Exemplifique isto com fatos extraídos da sua observação.

O versículo 2 poderia ser usado como texto para se pregar sobre “o que você tem em casa?” É algo que agrada a Deus? Você está usando isso para glorificar a Deus?

Os paralelos citados na conclusão poderiam ser ampliados num sermão sobre “uma dívida que eu não poderia pagar”.